

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AVALIAÇÃO DE FERIDAS: PESQUISA TRANSVERSAL

NURSING ACADEMIC'S KNOWLEDGE ABOUT WOUND ASSESSMENT: CROSS-CROSS-SECTIONAL RESEARCH

CONOCIMIENTO ACADÉMICO DE ENFERMERÍA SOBRE EVALUACIÓN DE HERIDAS: INVESTIGACIÓN TRANSVERSAL

¹Beatriz Siqueira Costa Lopes

²Leticia dos Santos Cabral

³Maria Luiza de Medeiros Amaro

⁴Robson Giovanni Paes

⁵Marlise Lima Brandão

¹Hospital Angelina Caron, Campina Grande do Sul, Paraná, Brasil; Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, Paraná, Brasil. Orcid:

<https://orcid.org/0009-0005-5694-681X>
²Programa de Residência

Multiprofissional em Saúde Mental, Secretaria Municipal de Saúde/Fundação Estatal de Atenção à Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil; Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, Paraná, Brasil. Orcid:

<https://orcid.org/0009-0003-0624-0603>
³Faculdade Herrero, Curitiba, Paraná, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7880-3258>
⁴Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0001-6899-4054>
⁵Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, Paraná, Brasil. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-2367-2390>
Autor correspondente
Marlise Lima Brandão

 R. Konrad Adenauer, 442 - Tarumã, Curitiba, Paraná – Brasil. CEP: 82820-540 contato; +55 (41)988012990. E-mail: mlblise@gmail.com
Submissão: 20-12-2024

Aprovado: 29-01-2025

RESUMO

Introdução: O conhecimento sobre avaliação, estadiamento e prevenção de lesões de pele, é uma atividade que requer interesse e dedicação, de forma responsável e com a devida preocupação que lhe é necessária, desta forma, é necessário fomentar a busca constante do conhecimento ao graduando. **Objetivo:** Identificar o conhecimento acerca da avaliação de feridas de acadêmicos do último ano da graduação de enfermagem. **Método:** Pesquisa descritiva quantitativa de recorte transversal, com coleta de dados ocorrida nos meses de abril e maio de 2023, por meio de formulário eletrônico do *Google Forms*®, contendo 64 questões. Foram incluídos acadêmicos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado de Enfermagem I ou II de Centro Universitário Privado do Sul do Brasil, maiores de 18 anos. A amostragem deu-se por Bola de Neve, com apoio das redes sociais *WhatsApp*® e *Instagram*®. Os dados foram analisados por frequência simples, relativa, média e desvio padrão. **Resultados:** Participaram 32 acadêmicos; 81,3% do sexo feminino; idade média 28 anos; 28,1% possuíam formação técnico de enfermagem; 15,6% possuíam aperfeiçoamento em avaliação de feridas; 71,9% sentem-se seguros para avaliar feridas sem a presença de um professor e/ou orientador. **Conclusão:** Verificou-se que embora possuam segurança e tenham vivenciado a avaliação de feridas em aulas teóricas, práticas de laboratório e de campo, ainda possuem limitações relacionadas a etiologia, pulsos e pele adjacente.

Palavras-chaves: Conhecimento; Estudantes de Enfermagem; Feridas.

ABSTRACT

Introduction: The assessment, staging, and prevention of skin injuries are activities that require interest, dedication, responsibility, and appropriate concern. Therefore, it is essential to encourage nursing undergraduates to engage in a continuous pursuit of knowledge. **Objective:** To identify the knowledge of final-year nursing undergraduates regarding wound assessment. **Method:** This is a cross-sectional, descriptive quantitative study, with data collection carried out between April and May 2023 using an electronic *Google Forms*® questionnaire containing 64 questions. Participants included students enrolled in the Supervised Nursing Internship I or II at a private university center in southern Brazil, aged 18 or older. Sampling was conducted using the Snowball method, supported by the social networks *WhatsApp*® and *Instagram*®. Data were analyzed using simple and relative frequencies, means, and standard deviations. **Results:** A total of 32 students participated; 81.3% were female, with an average age of 28 years. Of these, 28.1% had a technical nursing background, and 15.6% had specialized training in wound assessment. Additionally, 71.9% reported feeling confident in assessing wounds without the presence of a professor and/or supervisor. **Conclusion:** Despite feeling confident and having experienced wound assessment in theoretical classes, laboratory, and field practices, students still face limitations related to etiology, pulse evaluation, and adjacent skin assessment.

Keywords: Knowledge; Students Nursing; Wounds.

RESUMEN

Introducción: El conocimiento sobre la evaluación, estadiación y prevención de lesiones en la piel es una actividad que requiere interés y dedicación, de manera responsable y con la debida preocupación que le es necesaria. De esta forma, es fundamental fomentar la búsqueda constante de conocimiento en los estudiantes de enfermería. **Objetivo:** Identificar el conocimiento acerca de la evaluación de heridas en estudiantes del último año de la carrera de enfermería. **Método:** Investigación descriptiva cuantitativa de corte transversal, con recolección de datos realizada en los meses de abril y mayo de 2023, a través de un formulario electrónico de *Google Forms*®, que contenía 64 preguntas. Se incluyeron estudiantes matriculados en la asignatura de Práctica Supervisada de Enfermería I o II en una universidad privada del sur de Brasil, mayores de 18 años. El muestreo se realizó por el método de Bola de Nieve, con apoyo de las redes sociales *WhatsApp*® e *Instagram*®. Los datos fueron analizados mediante frecuencia simple, relativa, media y desviación estándar. **Resultados:** Participaron 32 estudiantes; el 81,3% eran mujeres; la edad promedio fue de 28 años; el 28,1% tenía formación técnica en enfermería; el 15,6% contaba con capacitación en evaluación de heridas; el 71,9% se sentía seguro para evaluar heridas sin la presencia de un profesor y/o tutor. **Conclusión:** Se verificó que, aunque los estudiantes presentan seguridad y han experimentado la evaluación de heridas en clases teóricas, prácticas de laboratorio y de campo, aún tienen limitaciones relacionadas con la etiología, los pulsos y la piel adyacente.

Palabras clave: Conocimiento; Estudiantes de Enfermería; Heridas.



INTRODUÇÃO

O enfermeiro é o profissional responsável por realizar o cuidado em feridas, desde o acolhimento do paciente, avaliação, escolha do tratamento a ser utilizado, até a regressão e/ou cura⁽¹⁾, para tanto é necessário que conheça a estrutura e função da pele, bem como os fundamentos básicos para a prevenção, avaliação das lesões e escolha do tratamento⁽²⁾.

Cabe destacar que o enfermeiro possui autonomia⁽¹⁾ e respaldo legal para avaliação e tratamento de feridas, por meio da Resolução 567/2018⁽³⁾, assim como raciocínio clínico⁽⁴⁾ e competências profissionais para realização de anamnese e exame físico, intervenção singular com vistas a manter a integridade tissular, aliviar o desconforto, promover autoaceitação, assim como deve realizar orientações sobre os cuidados com a pele e prevenção de complicações⁽⁵⁾.

Para isso, a qualificação profissional, deve ser adquirida ao longo da formação, assim como o desenvolvimento de competências necessárias para o pensamento crítico-reflexivo, além do contexto em que estão inseridos⁽⁶⁻⁷⁾.

Entretanto, avaliação de feridas, é um assunto abordado de maneira generaliza e por vezes de forma pontual, ou até mesmo aleatória nos cursos de graduação em Enfermagem, haja visto que na maioria das grades curriculares não existe uma disciplina exclusiva para essa discussão, tornando o conhecimento fragmentado e deficitário⁽⁸⁾.

Em relação ao domínio no avanço do conhecimento científico e prático sobre avaliação, estadiamento e prevenção de lesões de

pele, é uma atividade que requer interesse e dedicação, de forma responsável e com a devida preocupação que lhe é necessária⁽⁹⁾. Desta forma é necessário fomentar a busca constante do conhecimento ao graduando, de forma que possibilite encontrar novos sentidos para enfrentar os desafios do cotidiano, de maneira consciente e comprometida com as mudanças vinculadas ao contexto da saúde⁽¹⁰⁾.

Sendo assim, a questão de pesquisa é: Qual o conhecimento sobre avaliação de feridas de acadêmicos de enfermagem matriculados no último ano da graduação de enfermagem em um Centro Universitário do Sul do Brasil?

Para qual traçou-se como objetivo: Identificar o conhecimento acerca da avaliação de feridas de acadêmicos do último ano da graduação de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa descritiva quantitativa de recorte transversal⁽¹¹⁾, que seguiu as diretrizes *The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE)⁽¹²⁾.

A pesquisa foi realizada em centro universitário, localizado na região nordeste da cidade de Curitiba, Paraná. O referido centro universitário foi reconhecido pelo Ministério da Educação em 2014, no entanto sua criação, ainda como faculdade, ocorreu em 2000. O centro universitário conta com aproximadamente 6000 alunos matriculados, distribuídos em 34 cursos, oferecidos nas modalidades: presencial, educação à distância e *smart*⁽¹³⁾.



A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2023, por meio de questionário eletrônico elaborado pelas autoras no *Google Forms*[®].

Os critérios de inclusão foram: acadêmicos de enfermagem, de idade maior ou igual a 18 anos, regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem I ou II na instituição de ensino superior em que a pesquisa foi desenvolvida. Entre os critérios de exclusão: não preencher o campo e-mail no formulário eletrônico, abandonarem o preenchimento do formulário, antes da conclusão de 50% das questões e as acadêmicas responsáveis pela pesquisa (que estavam matriculadas na disciplina de Estágio supervisionado I) foram excluídas da pesquisa.

Para construção do formulário eletrônico, organizado em 15 páginas e 64 questões, com questões sobre etiologia, tamanho, tipo de cicatrização e tecidos, tratamento e desbridamento possíveis, bem como aprendizado, vivências e segurança relacionados ao tema avaliação de feridas (material suplementar), utilizou-se referências que incluíram livros, artigos científicos, protocolos e ainda sociedade de estudos da temática.

O acadêmico de enfermagem teve apenas uma tentativa de resposta, que foi considerada por meio do preenchimento do e-mail institucional, utilizado exclusivamente como base para a contagem de questionários respondidos, haja visto que não permitem a identificação do participante, pois é composto por número sequencial de conhecimento somente

do acadêmico e da coordenação de curso, permitindo o anonimato do participante.

Na primeira página do formulário eletrônico, foi disponibilizado o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a leitura o estudante precisou assinalar entre duas opções possíveis: “Aceito participar da pesquisa”, que o direcionou para as questões que compõem o formulário ou “Não tenho interesse em participar da pesquisa”, sendo então direcionado para o encerramento e agradecimentos.

No momento da pesquisa a instituição de ensino, tinha 96 acadêmicos de enfermagem que atendiam matriculadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, segundo autorização de pesquisa fornecida pela coordenação, para tanto buscou-se amostragem intencional de 54 participantes⁽¹¹⁾, considerando erro amostral de 9,9% e nível de confiança de 95%⁽¹⁴⁾.

O recrutamento dos participantes se deu por Bola de Neve⁽¹¹⁾, o *link* para o questionário foi disponibilizado para os representantes de turma, por meio da rede social *WhatsApp*[®], os quais repassaram aos seus pares e assim sucessivamente, essa estratégia foi realizada por seis semanas consecutivas, com intervalo de sete dias entre uma e outra abordagem, com início na primeira semana de abril de 2023.

Devido ao baixo número de respostas, menor que 40% da amostra, as pesquisadoras fizeram contato com as professoras supervisoras de estágio e foram até a reunião semanal da disciplina, que ocorre com os acadêmicos na instituição de ensino, foram realizadas três



abordagens presenciais, uma em cada turma de acadêmicos matriculados em Estágio Supervisionado I ou II, convidando-os a participarem da pesquisa por meio de formulário eletrônico.

Ainda sem obtenção da amostra que representasse 40% da população, após sete semanas consecutivas, as pesquisadoras, fizeram a última tentativa de abordagem, que se deu por meio de divulgação da pesquisa nas redes sociais, *WhatsApp*[®] e *Instagram*[®], realizado por três dias consecutivos e veiculado ao perfil de cada uma das pesquisadoras nos três turnos (manhã, tarde e noite) e compartilhamento com o perfil da graduação de enfermagem da instituição de ensino. O encerramento da coleta de dados, ocorreu após oito semanas de tentativas de obtenção da amostra, ao final do mês de maio de 2023.

Para organização dos dados, utilizou-se planilha do *Microsoft Excel*[®] 2016, a fim de permitir a análise descritiva dos dados, apresentados por meio de frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão.

A pesquisa está de acordo com os preceitos éticos da Resolução Conselho Nacional de Saúde 466/2012⁽¹⁵⁾, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do referido centro universitário, sendo aprovado pelo Parecer nº 5.817.855.

RESULTADOS

A pesquisa obteve 34 respostas, no entanto dois participantes foram excluídos, pois não assinalaram a opção que afirmava estarem

matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado I ou II. Os 32 participantes incluídos, representam 33,3% do total de alunos matriculados nas referidas disciplinas.

Identificou-se que 26 (81,3%) participantes eram do sexo feminino e 10 (31,3%) do sexo masculino. A idade dos participantes variou entre 20 e 49 anos, com idade média de 28 anos e desvio padrão de 7,8. Quando organizados por faixa etária, observou-se que 15 (46,9%) participantes tinham entre 20 e 24 anos, seis (18,8%) entre 25 e 29 anos, sete (21,9%) entre 30 e 34 anos, dois (6,3%) entre 40 e 44 anos e dois (6,3%) entre 45 e 49 anos.

Quanto a formação, 23(71,9%) não possuíam nenhuma formação na área de enfermagem, nove (28,1%) eram técnico de enfermagem, sendo destes um (11,1%) com formação entre 1 e 4 anos; três (33,3%) têm de 5 a 9 anos; três (33,3%) têm entre 10 e 14 anos e dois (22,2%) possuem de 15 a 19 de formação prévia na enfermagem. Na questão que versava sobre curso de aperfeiçoamento em feridas, 27(84,4%) sinalizaram não possuir nenhum aperfeiçoamento e cinco(15,6%) possuíam aperfeiçoamento em feridas e/ou avaliação de feridas.

No que tange as respostas para as perguntas relacionadas a oportunidades, habilidade e segurança, dos 32 participantes da pesquisa, 30(93,8%) afirmam que a avaliação de feridas foi abordada em sala de aula; 22(68,8%) afirmam que nas aulas práticas de laboratório vivenciaram situações relacionadas a avaliação e tratamento de feridas; 25(78,1%) vivenciaram



situações relacionadas a avaliação e tratamento de feridas em aula prática de campo; 23(71,9%) afirmam estar seguros para realizar a avaliação de feridas sem o apoio de um professor(a); 26(81,3%) sentem-se capazes de decidir o tratamento de uma ferida, sem apoio de um professor; 20(62,5%) afirmam que são capazes de orientar sua equipe de trabalho sem o apoio de um professor(a).

Quanto a cicatrização das feridas, 28(87,5%) estudantes assinalaram a definição correta sobre o processo de cicatrização ser afetado por fatores locais, sistêmicos e/ou tratamento tópico inadequado, assim como 20(62,5%) assinalaram adequadamente as fases da cicatrização de feridas. Dos 32 participantes 8(25%) assinalaram corretamente sobre a definição de fase de maturação e 13(40,6%) assinalaram corretamente quanto a definição de cicatrização por primeira intenção.

Na Tabela 1, visualizam-se as respostas relacionadas a mensuração de feridas, quanto a definição de altura, 23(71,9%) dos participantes assinalaram a definição correta e três (9,4%) não sabiam responder à questão; 25 (78,1%) assinalaram a definição correta para largura da ferida, cabe destacar que dois (6,3%) não sabiam responder à questão; quanto a profundidade, 25(78,1%) assinalaram a definição correta, ao passo que cinco (15,6%) não sabiam a resposta.

Outro dado importante, é sobre como deve ser a régua para mensurar a ferida, as respostas apresentaram valores próximos, ou seja, 11(34,4%) acreditavam ser uma régua para cada ferida, indicação correta, enquanto sete (21,9%) julgavam ser uma régua por paciente, nove (28,1%) uma régua que permita a desinfecção e cinco (15,6%) não sabiam a indicação (Tabela 1).

Tabela 1 – Conhecimentos sobre a mensuração das feridas

ITENS	n	%
Para medir uma ferida, deve-se		
Utilizar régua descartável para cada uma das feridas	11	34,4%
Utilizar régua descartável para cada paciente	7	21,9%
Utilizar régua que permita a desinfecção	9	28,1%
Não sei	5	15,6%
Altura é		
Maior distância entre as bordas superior e inferior da lesão	23	71,9%
Maior distância entre as bordas lateral/medial e/ou direita/esquerda da lesão	6	18,8%
Não sei	3	9%
Largura é		
Maior distância entre as bordas superior e inferior da lesão	5	15,6%
Maior distância entre as bordas lateral/medial e/ou direita/esquerda da lesão	25	78,1%
Não sei	2	6%
Profundidade é		
Medir túneis, cavidades e/ou perda tecidual de estruturas profundas da pele	25	78,1%
Medir túneis, cavidades e/ou perda tecidual de estruturas adjacentes da pele	2	6,3%
Não sei	5	16%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Tabela 2, visualizam-se as respostas quanto aos itens a serem avaliados em uma ferida, 32 (100%) participantes assinalaram bordas, localização e tamanho. Quanto aos itens que os participantes julgaram não haver necessidade de avaliação, 31(96,6%) acadêmicos

assinalaram Glasgow, 27(84,4%) temperatura axilar e 20(62,5%) pulsos. Os acadêmicos não sabiam se deveriam avaliar: edema com cinco (15,6%) respostas, dor com quatro (12,5%) e glicemia com três (9,4%).

Tabela 2 – Conhecimento sobre os itens que compõem a avaliação de feridas

ITENS	VERDADEIRO		FALSO		NÃO SEI		TOTAL
	n	%	n	%	n	%	
Bordas	32	100%	0	0	0	0	32
Dextro (glicemia capilar)	10	31,3%	19	59,4	3	9,4	32
Dor	25	78,1%	3	9,4	4	12,5	32
Edema	26	81,3%	1	3,1	5	15,6	32
Etiologia	23	71,9%	7	21,9	2	6,3	32
Exsudato	31	96,9%	0	0	1	3,1	32
Glasgow	0	0%	31	96,9	1	3,1	32
Localização	32	100%	0	0	0	0	32
Odor	31	96,9%	1	3,1	0	0	32
Pele adjacente	30	93,8%	1	3,1	1	3,1	32
Pulsos	11	34,4%	20	62,5	1	3,1	32
Rubor	31	96,9%	0	0	1	3,1	32
Sensibilidade	31	96,9%	0	0	1	3,1	32
Tamanho	32	100%	0	0	0	0	32
Temperatura axilar	3	9,4%	27	84,4	2	6,3	32
Temperatura da pele	25	78,1%	5	15,6	2	6,3	32
Tecido no leito da ferida	29	90,6%	1	3,1	2	6,3	32
Umidade	32	100%	0	0	0	0	32

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quanto ao conhecimento dos acadêmicos sobre a etiologia das feridas, observa-se que 32(100%) reconhecem a lesão por pressão como possível causa de feridas; 30(93,8%) apontam a laceração e pé diabético; 28(87,5%) identificam a lesão oncológica e cirúrgica; 21(65,6%) e 20(62,5%), afirmaram que úlcera venosa e úlcera arterial, respectivamente, eram etiologias para feridas. Ao passo que 17(53,1%) sinalizaram fratura fechada e 14(43,8%) tala gessada como falso no que tange etiologia de feridas. Destaca-se que 21(65,6%) acadêmicos não sabiam se *Skin Tears* pode ser considerado etiologia de feridas, assim como sete(21,9%) não sabiam se

deiscência é uma possível causa de lesões na pele.

Quanto ao leito da ferida, 23(41,8%) acadêmicos identificaram corretamente a definição de tecido viável e 19(34,5%) a descrição correta para tecido não viável, cabe destacar que oito (14,5%) não sabiam a resposta e cinco (15,6%) assinalaram a definição incorreta.

No que tange a classificação das bordas da ferida, a Tabela 3 aponta que 30(93,8%) participantes assinalaram a opção regular, 27(84,4%) irregular e 22(68,8%) macerada, somente três (9,4%) marcaram a opção não sei.



Quanto as características da pele adjacente, 25(14,0%) acadêmicos marcaram que devem ser observados sinais de inflamação, 24(75,0%) a coloração, 23(71,9%) as condições

de hidratação, destaca-se que 18(10,1%) acadêmicos marcaram que devem ser observadas presença de pus na pele adjacente (Tabela 3).

Tabela 3 – Conhecimento sobre características das bordas, leito e pele adjacente da ferida

CLASSIFICAÇÃO	n	%
Quanto as bordas*		
Aderida	18	56,3
Contraída	8	25,0
Discreta	5	15,6
Elevada	15	46,9
Firme	9	28,1
Frouxa	6	18,8
Invertida	7	21,9
Intensa	3	9,4
Irregular	27	84,4
Macerada	22	68,8
Regular	30	93,8
Não sei	3	9,4
Quanto a pele adjacente*		
Coloração (normal/hiperemia/palidez/hiperpigmentação)	24	75,0
Condições de hidratação (hidratada/ressecada)	23	71,9
Integridade da pele	22	68,8
Maceração (excesso de umidade)	17	9,6
Presença de eczema (bolhas/crostas)	15	8,4
Presença de hiperqueratose	7	3,9
Presença de pus	18	10,1
Sensação de regeneração	7	3,9
Sinais de inflamação (calor, rubor, dor e edema)	25	14,0
Tipo de curativo	15	8,4
Não sei	5	2,8
Quanto ao aspecto do exsudato †		
Piúrico, serosanguinolento, sanguinolento, seropurulento	1	
Sanguíneo, purulento, transparente	2	
Seroso, serosanguinolento, sanguíneo, seropurulento	1	
Seroso, serosanguinolento, sanguinolento, seropurulento, purulento	22	68,8
Não sei	6	18,8
Quanto a quantidade do exsudato †		
Ausente, inferior, superior, média	0	
Ausente, pequena, moderada, intensa	22	68,8
Inferior, superior e média	2	
Pequena, média, grande.	2	
Não sei	6	18,8
Avaliação dos pulsos †		
Verificação da presença, intensidade, ritmicidade e tipo de pulso após a lesão	9	28,1%
Verificação da presença, intensidade, ritmicidade e tipo de pulso antes e após a lesão	9	28,1%
Verificação da presença, intensidade, ritmicidade e tipo de pulso antes da lesão	3	9,4%
Não sei	11	34,4%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota: *Perguntas aceitavam mais de uma resposta; †Perguntas aceitavam apenas uma resposta.

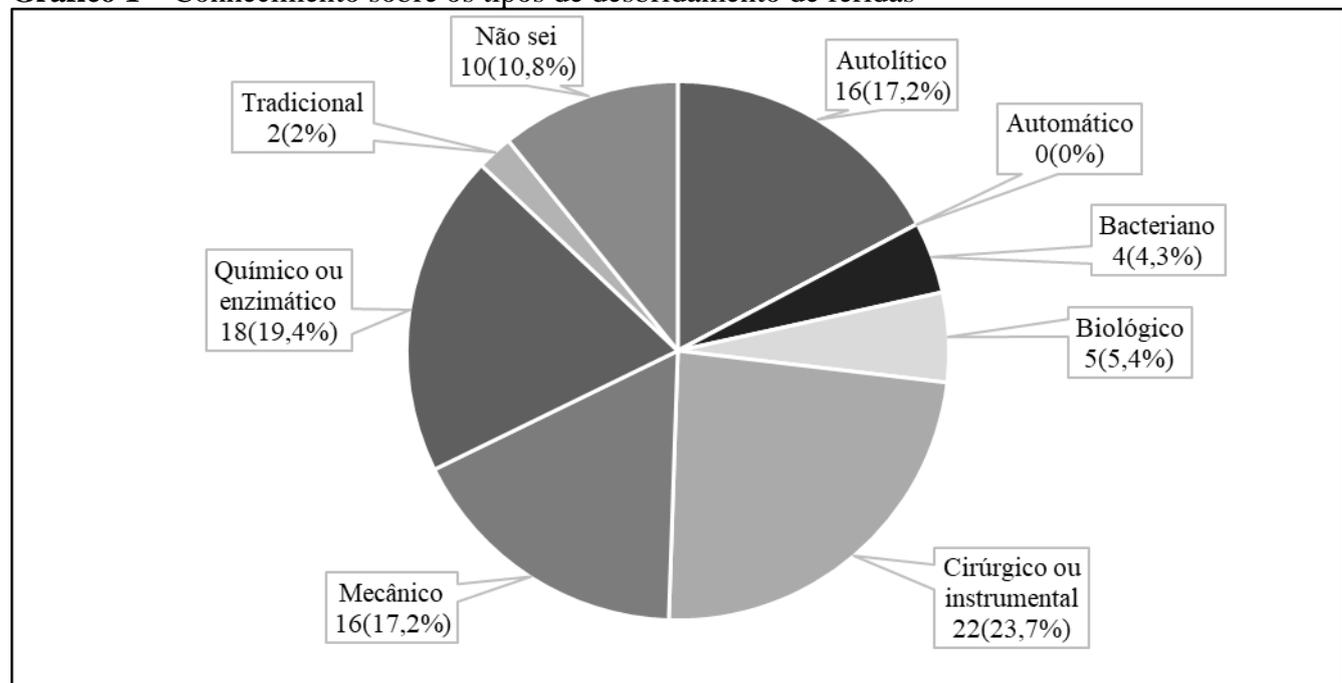
Ainda na Tabela 3, observam-se, as respostas relacionadas ao conhecimento acerca do exsudato. Especificamente sobre a quantidade, 23(71,9%) dos participantes marcaram a opção “ausente, pequena, moderada, intensa”, somente cinco (15,6%) alunos não sabiam como quantificar o exsudato. Referente ao aspecto, 22(68,8%) participantes marcaram a opção “seroso, serosanguinolento, sanguinolento, seropurulento”, enquanto seis (18,8%) não tinham conhecimento sobre a classificação do aspecto do exsudato na avaliação de feridas.

Quando questionados sobre verificação de pulsos, a Tabela 3 aponta que nove (28,1%) responderam que “consiste em verificação de presença, intensidade, ritmicidade e tipo de pulso após a lesão”, outros nove (28,1%) acadêmicos assinalaram que “consiste na verificação da

presença, intensidade, ritmicidade e tipo de pulso antes e após a lesão, ao passo que 11(34,4%) não sabiam responder à pergunta.

O Gráfico 1, aponta que 22 (23,7%) acadêmicos reconhecem o desbridamento cirúrgico/instrumental, 18 (19,4%) o químico/enzimático, 16 (17,2%) o autolítico, outros 16 (17,2%) o mecânico e 10 (10,8%) não souberam responder.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre os tipos de desbridamento de feridas

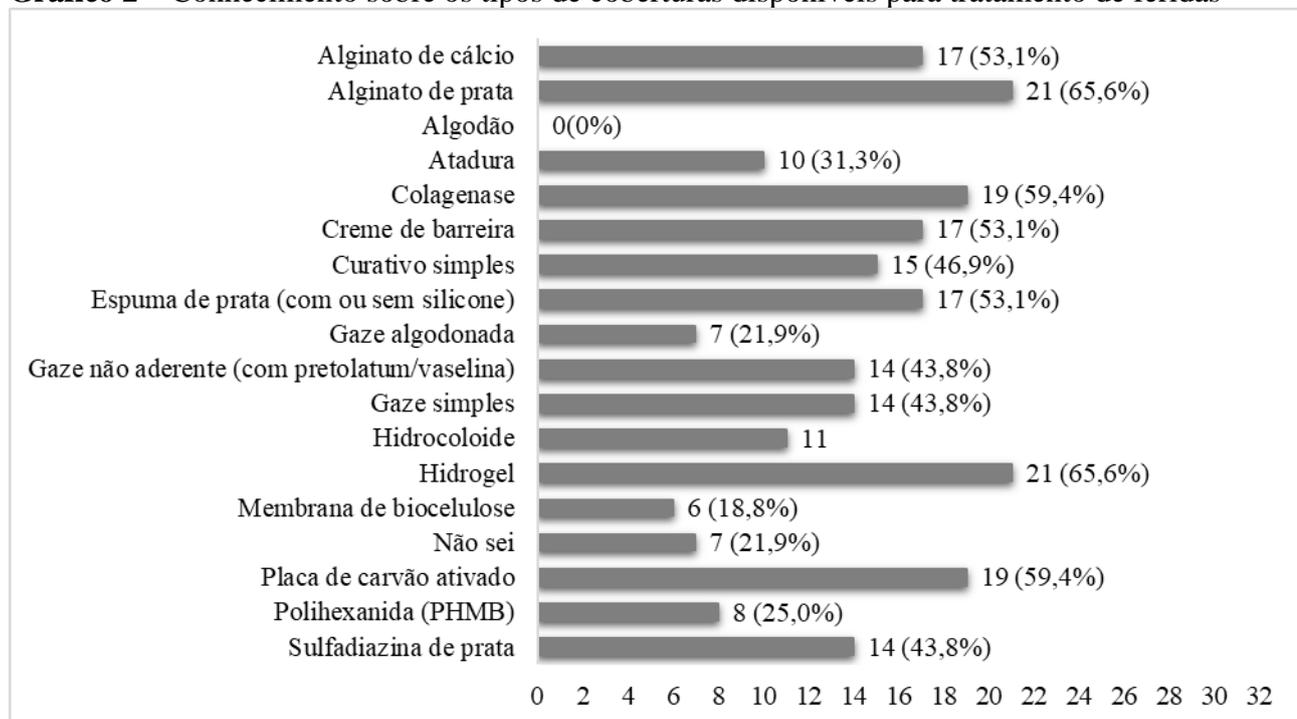


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quando questionados sobre os tipos de coberturas disponíveis para o tratamento de feridas, os acadêmicos assinalaram quantas opções julgaram verdadeiras, destacam-se: Alginato de cálcio e Hidrogel com 21(65,6%)

respostas cada; Colagenase, Hidrocoloide e Placa de carvão ativado com 19(59,4%) cada; Alginato de cálcio, Creme de barreira e Espuma de Prata com 17(53,1%) respostas cada, sete (21,9%) dos acadêmicos não souberam responder (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Conhecimento sobre os tipos de coberturas disponíveis para tratamento de feridas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota: Essa questão permitia que os participantes assinalassem mais de uma alternativa.

DISCUSSÃO

No que tange o sexo dos participantes da pesquisa, estudos realizados com estudantes da graduação em enfermagem, em faculdades nas cidades de Curitiba /PR⁽¹⁶⁾, Londrina / PR⁽¹⁷⁾, Salvador / BA⁽¹⁸⁾, Maceió / AL⁽¹⁹⁾, e Sobral / CE⁽²⁰⁾, corroboram ao que tange o número de participantes do sexo feminino, apontando respectivamente para 87,2%, 91,5%, 82,2%, 85,2% e 78,6%.

A faixa etária dos participantes, foi semelhante ao encontrado em Salvador (BA)⁽¹⁸⁾, onde 43,1% dos participantes tinham entre 20 e

30 anos, assim como em estudo realizado na cidade de Aracaju / SE⁽²¹⁾, onde 72,6% dos acadêmicos tinham entre 20 e 30 anos.

Em outros estudos, o percentual de alunos que já possuem formação e/ou atuam na área da saúde, foi de 18,8% em Salvador/BA⁽¹⁸⁾, 33,3% em faculdade de Curitiba/PR⁽¹⁴⁾.

Estudo realizado em Curitiba/PR⁽¹⁶⁾ apontou que 7,7% dos acadêmicos de enfermagem possuem formação extracurricular para avaliação de feridas, com percentual semelhante em estudo realizado com acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande do

Norte⁽²²⁾, onde 88,0% dos participantes assinalaram não ter participado de treinamentos e/ou cursos sobre a temática. Adicionalmente, estudo realizado em Ontário/Canadá⁽²³⁾, apontou que a capacitação para avaliação em feridas é uma condição para tomada de decisão no tratamento de feridas entre profissionais de saúde, corroborando com estudo realizado no Sul do Brasil⁽²⁴⁾, onde enfermeiros afirmam sentir necessidade de aprimoramento e treinamentos específicos para avaliar feridas.

Dos alunos participantes, em sua maioria, sentiram-se capazes e seguros de prosseguir e orientar uma equipe de enfermagem, para a realização de avaliação, cuidado e tratamento de feridas sem auxílio e suporte de um professor/orientador, isso demonstra a importância da realização de matérias específicas abordadas em sala de aula. Relevante destacar que o aprimoramento do conhecimento científico e prático sobre avaliação, estadiamento e prevenção de lesões de pele demanda interesse e dedicação⁽⁹⁾. Estudo realizado em universidade pública da região Nordeste⁽²²⁾, 53,0% dos acadêmicos relataram não ter tido oportunidade de cuidar ou observar o cuidado à pessoa com lesão, dados diferentes do encontrado nesta pesquisa.

Sobre o conhecimento à respeito das fases da cicatrização de feridas, de forma geral reconhecem que o processo de cicatrização pode ser afetado por fatores locais, sistêmicos e/ou tratamento tópico inadequado. Identificou-se que mais da metade dos participantes apresentaram dúvidas quanto a fase de maturação, que é

caracterizada pela redução e fortalecimento da cicatriz⁽²⁵⁾. Estudo publicado em 2019⁽²¹⁾, apontou que a falta ou inadequada avaliação das feridas pode afetar os resultados do tratamento e comprometer a tomada de decisão dos profissionais, desta forma, é extremamente necessário que a acadêmicos de enfermagem sejam preparados adequadamente para avaliação de feridas, haja visto o impacto na atuação profissional.

Referente aos conhecimentos sobre a mensuração de feridas, foi perceptível que os alunos responderam de forma assertiva em relação a utilização da régua e sobre a mensuração da altura, largura e profundidade de feridas, assinalando a resposta de acordo com manuais⁽²⁵⁻²⁶⁾, protocolos⁽²⁷⁾ e literatura nacional⁽²⁸⁻³¹⁾ utilizada no ensino sobre avaliação de feridas.

Compreendeu-se que os acadêmicos apresentaram conhecimento sobre os itens necessários na avaliação de feridas, conforme literatura^(25, 27-28) a avaliação deve ser registrada de forma detalhada sobre a ferida, descrevendo a localização, etiologia, tamanho, tipo, a coloração de tecido no leito da lesão, quantidade, característica do exsudato, odor e aspecto da pele ao redor. A adequada avaliação possibilita a adoção de condutas a fim de interferir nas situações que possam ser prejudiciais e deste modo, permitir o alcance da completa cicatrização. Por esse motivo, destaca-se a importância da utilização de instrumentos que aborem todos os elementos do processo de



cicatrização, além da avaliação integral do indivíduo⁽³²⁾.

A equipe multidisciplinar pode optar por utilizar métodos como o acrônimo RYB e TIMERS para avaliar as lesões, uma vez que estas alternativas são dinâmicas para o direcionamento das ações práticas da avaliação e condução do tratamento. O sistema de cores RYB é muito usado no tratamento de úlceras por pressão e ajuda a identificar facilmente os tipos de tecido da pele e qual seu respectivo tratamento^(25,27-28,31), já o acrônimo TIMERS trata de seis componentes orientando as decisões de profissionais de saúde, visando a boa cicatrização em seus pacientes⁽³³⁾.

Relacionada as alterações na integridade da pele ressaltou-se que os acadêmicos apresentaram conhecimento referente a etiologia na avaliação de feridas que através de estudos⁽³⁴⁾ podem ser do tipo traumáticas, cirúrgicas, necrotizantes ou infecciosas, por pressão, em pacientes diabéticos, vasculares, inflamatórias por vasculite, por irradiação, podem ser oncológicas e também congênicas como na hipodermólise bolhosa, todavia, houve um resultado relevante sobre a abordagem de *Skin Tears*, uma vez que os participantes não possuem o conhecimento sobre o conceito. O termo *Skin Tears* é conhecido internacionalmente como ferida traumática resultante de fricção e/ou cisalhamento, enquanto que no Brasil o termo é definido como laceração, a falta de especificidade de nomenclatura própria torna-se barreira para implementação de intervenções e técnicas adequadas para o tratamento⁽³⁵⁾.

Quanto ao conhecimento sobre as características das bordas e leito da ferida, a pesquisa demonstrou que os acadêmicos participantes possuem preparo para realizar as devidas avaliações. No que diz respeito a pele adjacente, o entorno da lesão apenas quatro itens estão acima do esperado, chama atenção que apenas 3,9% avaliaram a presença de hiperqueratose, a qual pode evoluir para fissuras ou outras lesões. Em relação a presença de pus, não é avaliado na pele adjacente, é considerado um conteúdo bacteriano e presente apenas no leito da ferida infectada^(25,27-28,31).

A avaliação adequada de uma ferida permite uma tomada de decisão mais apropriada sobre o melhor tratamento. Partindo do pressuposto do papel fundamental dos futuros enfermeiros, pesquisa realizada em universidade do Paraná⁽³⁶⁾, indicou que os acadêmicos de enfermagem apresentam limitações de conhecimento importantes sobre o tema. Os dados evidenciam que os acadêmicos possuem os conhecimentos básicos sobre bordas e leito da ferida, mas se faz necessário a busca por aprimoramento dos mesmos a partir da temática abordada.

De acordo com o manual de orientações quanto à competência técnico-científica ética e legal dos profissionais de enfermagem, os acadêmicos apresentam resultados positivos sobre o entendimento dos termos utilizado na avaliação da quantidade e características do exsudato na ferida⁽³⁷⁾.

A avaliação e o controle da umidade são fundamentais para a cicatrização, que pode ser



prejudicada pelo ressecamento e pelo excesso de exsudato. A escolha de coberturas ideais para o tratamento de feridas está atrelada aos objetivos que se quer atingir, assim como a fase do processo de cicatrização, além de promover um gerenciamento adequado do exsudato⁽³⁷⁾.

A respeito da avaliação dos pulsos, identificou-se divergência entre os acadêmicos, assim como elevado percentual que não souberam responder. Analisado principalmente nas úlceras venosas e arteriais, é de suma importância a sua verificação antes e após a lesão, uma vez que a corrente sanguínea é responsável pela adequada nutrição e oxigenação dos tecidos. Logo, a ausência de pulsos, indica alterações na circulação, que podem resultar em morte celular e, conseqüentemente, retardo na cicatrização das lesões^(28,38).

Sobre o desbridamento de tecido desvitalizado, com os recursos necessários destacou-se que os futuros enfermeiros, estão cientes dos tipos existentes de desbridamento de feridas, vale ressaltar que a intervenção só deve ser realizada quando houver uma perfusão adequada da ferida⁽²⁵⁾. Importante ressaltar que de acordo a Resolução n.502 de 2015⁽³⁹⁾, faz parte das competências do enfermeiro executar o desbridamento autolítico, instrumental, químico e mecânico. Estudo realizado no Amapá⁽⁴⁰⁾, indica que o desbridamento utilizado com maior predominância é o mecânico e enzimático, porém, não foi observada a citação acerca do desbridamento instrumental e o autolítico. Sobre o presente estudo é notável que os acadêmicos apontaram corretamente os itens, todavia os dois

mais assinalados na questão, não são os mais recorrentes nos dias de hoje.

Sobre a escolha da cobertura adequada para o tratamento de ferida, acredita-se que os participantes possuem conhecimento necessário para obtenção de um resultado significativo, a fim de reduzir o tempo de reparação tecidual, minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente⁽³⁷⁾. O profissional enfermeiro realiza a função de definir estratégias para a prevenção, avaliação e tratamento sendo respaldado dentro da regulamentação do Cofen nº 567/2018⁽³⁾.

A escolha correta dos medicamentos e coberturas deve visar tanto a cicatrização quanto a prevenção de infecções, para isso ressalta-se a importância do conhecimento dos profissionais das diversas coberturas disponíveis, uma vez que esse conhecimento, implica menor número de manipulações do curativo e, conseqüentemente, menos dor e menor risco de contaminação⁽⁴¹⁾.

Acima de 50% dos participantes, sinalizaram o uso de hidrogel, alginato de prata, hidrocoloide, placa de carvão ativado e colagenase como tratamentos utilizados em feridas. Uma pesquisa realizada a partir de base de dados⁽⁴²⁾, fez o levantamento das coberturas mais utilizadas, os achados apontam para ácidos graxos essenciais, placas de hidrocolóide, hidrogel, filme transparente, sulfadiazina de prata e a colagenase. O conhecimento dos participantes sobre a temática demonstra carência no que coincide o aprofundamento a partir dos tipos de coberturas disponíveis, os acadêmicos têm uma experiência básica, porém



precisam de aperfeiçoamento contínuo, devido às atualizações dos produtos no mercado, o que lhes permite ter melhor eficiência no tratamento de feridas.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu identificar o conhecimento sobre avaliação de feridas em acadêmicos de enfermagem matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem I, II, no entanto ficou evidente que embora possuam segurança e tenham vivenciado a avaliação de feridas em aulas teóricas, práticas de laboratório e de campo, ainda possuem limitações sobre o tema, essencialmente em alguns itens da avaliação como etiologia, pulsos e pele adjacente, assim como na escolha do desbridamento.

Entre as facilidades do estudo, mencionam-se especialmente o formato de divulgação da pesquisa, que utilizou as redes sociais, *WhatsApp* e *Instagram*, que permitiu atingir os acadêmicos de maneira fácil e rápida.

Aponta-se como limitações do estudo, a baixa adesão dos acadêmicos na pesquisa, que pode ter ocorrido por falta de interesse e/ou disponibilidade para realização do questionário, comprometendo a generalização dos resultados, haja visto que somente 33,3% dos acadêmicos matriculados participaram da pesquisa. Em tempo, outra limitação girou em torno da divulgação da pesquisa pelos representantes de turma e falta de contato presencial com os participantes da pesquisa, que pode ter dificultado a adesão dos estudantes.

Considera-se que esta pesquisa tenha contribuído de forma positiva para a prática profissional dos futuros enfermeiros, apesar das limitações apresentadas. Sugere-se que as instituições de ensino superior busquem formas de adequar seus currículos para proporcionar formação que permita ao futuro enfermeiro avaliar, acompanhar e tratar feridas adequadamente, assim como que novas pesquisas busquem identificar o conhecimento de estudantes e/ou enfermeiros sobre avaliação de feridas, tendo em vista o papel deste profissional em lesões de pele.

REFERÊNCIAS

1. Melo EM, Fernandes VS. Avaliação do Conhecimento do Enfermeiro acerca das Coberturas de Última Geração. *Estima – Braz J Enterost Ther* (online). 2016 [cited 2023 Jun 01]; 9(4). Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/69>.
2. Gamba MA, Petri V, Costa MTF. *Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento*. Santos: Grupo GEN; 2016.
3. Conselho Federal De Enfermagem (BR). Resolução n. 567/2018, de 29 de janeiro de 2018. Aprova o Regulamento da atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Brasília: Diário Oficial da União; 2018.
4. Silva DRVP, Moreira KFG. Intervenção de enfermagem na avaliação e tratamento de feridas em uma estratégia de saúde da família [online]. Piauí: UNASUS; 2020 [cited 2023 June 01], p. 1-15. Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14637>.
5. Fontes FLL, Oliveira AC. Competências Do Enfermeiro Frente À Avaliação E Ao



- Tratamento De Feridas Oncológicas. Revista Uningá[online]. 2019 [cited 2023 June 02]; 56(S2): 71–79. Available from: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2158>.
6. Ribeiro AMN, Ribeiro EKC, Ferreira MTA, Sousa JERB de, Silva AAS, Boldoino LS. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesão por pressão. Rev Rene [online]; 2019 [cited 2023 June 2]; 20: e41016. Available from: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041016>.
 7. Gualdezi LF, Scussiato LA, Peres AM, Rosa TF, Lowen IMV, Torres DG. Avaliação de competências no ensino da enfermagem durante as práticas de campo. Rev Enferm UFSM [online]. 2020 [cited June 20]; 10(e61). Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39939>.
 8. Silva, GO, Morais JLP de, Oliveira LRB de, Ribeiro HPB, Almeida GHD'A, Pereira CNSV, et al. Ensino sobre lesões por pressão sob a ótica de acadêmicos de enfermagem: percepção e sugestões para melhorar a aprendizagem. Braz J Develop [online]. 2020 [cited 2023 June 8]; 6(9):68286-68298. Available from: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n9-315>.
 9. Albuquerque AM, Vasconcelos JMB, Souza APMA, Chaves TRCL, Costa IKFC, Soares MJGO. Teste de conhecimento sobre lesão por pressão. Rev Enferm UFPE Online. 2018 [cited 2023 June 12]; 12(6):1738. Available from: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234578p1738-1750-2018>.
 10. Fernandes MFP, Freitas GF de. A construção do conhecimento do graduando de enfermagem: uma abordagem ético-social. Rev Bras Enferm [online]. 2007 [cited 2023 June 5]; 60(1):62-67. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000100011>.
 11. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed;2019.
 12. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. STROBE Initiative: guidelines on reporting observational studies. Rev Saúde Pública [online]. 2010[cited 2023 June 5]; 44(3):559-65. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>
 13. Centro Universitário Autônomo do Brasil – UniBrasil. Histórico. ©2023 [cited 2023 Sep 12]. Available from: <https://www.unibrasil.com.br/a-instituicao/historico/>
 14. Comentto. Calculadora Amostral. ©2022 [cited 2022 Apr 18]. Available from: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>
 15. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispões sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, Brasília, DF: Diário Oficial da União; n. 1213 jun. 2013. Seção 1, p. 59. [2022 Set 20]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
 16. Ferreira LBE, Feitosa ALI, Brandão ML, Domingos NG, Majczak JA. Lesão por Pressão Relacionada a Dispositivos Médicos: conhecimentos de acadêmicos de enfermagem. Rev Enferm Atual In Derme [online]. 2022 [cited 2023 Jun 18]; 96(40):e-021314. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1453>.
 17. Garcia AKA, Moraes A, Guariente MHDM. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. Semina: Cienc Biol Saúde[online]. 2016 [cited 2023 June 18];37(2):47-54. Available from: <http://dx.doi.org/10.5433/16790367.2016v37n2p47>
 18. Saho M, Lomanto GA, Salviano ICB, Reis ES, Anjos KF, Rosa DOS. Características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes



- de enfermagem em formação profissional. *Rev Enferm Contemp*[online]. 2021[cited 2023 June 18];10(2):280-288. Available from: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3892>
19. Costa CRB, Maynard WHC, Oliveira LB, Albuquerque MCS, Correia DS. Estresse entre estudantes de graduação de enfermagem: associação entre características sociodemográficas e acadêmicas. *Saúde Pesquisa* [online]. 2018 [cited 2023 June 16]; 11(3):475-782. Available from: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p475-482>
20. Ximenes Neto FRG, Muniz CFF, Dias LJLF, Júnior FD, Silva MAM, Oliveira EM. Perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). *Enferm. Foco* [online]. 2017[cited 2023 June 18]; 8(3):75-9. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1532>
21. Silva BA, Menezes AF, Abud ACF, Farre AGMC, Freitas CKAC, Gois CFL, et al. Perfil sociodemográfico e suporte social dos estudantes da área da saúde em tempos de pandemia. *Research Society Development* [online]. 2022 [cited 2023 Jun. 24]; 11(6): e44611629477. Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29477>
22. Macedo EAB, Freitas CCS, Dionisio AJ, Torres GV. Knowledge of the care of wounded patients: evidence of validity of an instrument. *Rev Bras Enferm* [online]. 2019 [cited 2023 June 24];72(6):1562-70. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0643>
23. Heerschap C, Nicholas A, Whitehead M. Wound management: Investigating the interprofessional decision-making process. *Int Wound J* [online]. 2019 [cited 2023 June 23]; 16(1):233-242. Available from: <https://doi.org/10.1111/iwj.13017>
24. Soldera D, Girondi JB, Hammerschmidt KSA, Ouriques Neta EL. Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. *Enferm Foco*[online]. <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.1-art.2456> *Rev Enferm Atual In Derme* 2025;99(1): e025023
- 2021[cited 2023 June 24]; 12(2):209-22. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3427>
25. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (BR). Manual de Padronização de Curativos. São Paulo: SMS; 2021.
26. Torres FS, Blanes L, Galvão TF, Ferreira LM. Manual de Prevenção e Tratamento de Lesões por Fricção. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2016.
27. Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (BR). Protocolo de Tratamento de Feridas. Curitiba: SMS; 2015-2016.
28. Afonso C, Afonso G, Azevedo M, Miranda M, Alves P (Coord.). Prevenção e tratamento de feridas: da evidência a prática. E-book. Portugal: Hartmann, 2014 [cited 2023 Jan 23]. Available from: <http://care4wounds.com/ebook/flipviewerexpress.html>.
29. Borges EL, Saar SRC, Magalhães MBB, Gomes FSL, Lima VL de AN. Feridas: como tratar. 2 ed. Belo Horizonte: COOPMED; 2008.
30. Echer IC, org. Avaliação e tratamento de feridas: orientações aos profissionais de saúde. Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre; 2012.
31. Tannure MC, Pinheiro AMF. Semiologia: bases clínicas para o processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
32. Garbuio DC, Zamarioli CM, Silva NCM, Oliveira-Kumakura ARS, Carvalho EC. Instrumentos para avaliação da cicatrização de lesões de pele: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf* [Internet]. 2018 [cited 2023 June 19]; 20(40). Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49425>
33. Rocha AA. Feridômetro: Aplicativo de auxílio à aprendizagem do acrônimo TIMERS. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciência da Computação). Universidade Federal de Campina Grande do Sul, Centro de Engenharia Elétrica e Informática, Campina Grande do Sul, PB; 2021.



34. Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (BR). Ambulatório de Feridas Complexas: Serviço de Atenção Domiciliar [online]. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal de Saúde; 2021 [cited 2023 June 24]. Available from: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude20b202104.pdf>
35. Aranha J dos S, Silva JLL, Almeida GL, Lima VF, Santos GLA, Souza RF, et al. Intervenções de enfermagem na prevenção de skin tears. Braz J Develop [online]. 2020 [cited 2023 June 19]; 6(6):36849-60. Available from: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-284>.
36. Baratieri T, Sangaleti CT, Trincaus MR. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. Rev Enferm Aten Saúde [online]. 2015 [cited 2023 June 22]; 4(1): 2-15. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1259/1130>.
37. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (BR). Cuidado à pessoa com lesão cutânea: manual de orientação quanto à competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem. Belo Horizonte: COREN/MG; 2020.
38. Neri CFS, Felis KC, Sandim LS. Úlceras venosas: a abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem. Braz J Develop [online]. 2020 [cited 2023 June 24]; 6(5):30682-30694. Available from: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n5-505>.
39. Conselho Federal De Enfermagem (BR). Resolução n. 502, 15 de dezembro de 2015. Brasília-DF: Diário Oficial da União; 2015.
40. Miranda JTS, Silva ES. Conhecimento de enfermeiros sobre desbridamento de feridas em uma unidade de terapia intensiva na Amazônia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal do Amapá, Macapá; 2022.
41. Sousa MBV, Bezerra AMFA, Costa CV, Gomes EB, Fonseca HLT, Quaresma OB, et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. Rev Eletr Acervo Saúde [online]. 2020 [cited 2023 June 24]; 48: e3303. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e3303.2020>
42. Kappler PHJ, Von Randow RM. As principais coberturas de feridas utilizadas atualmente e as opções mais efetivas disponíveis. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário UNIFACIG; 2021. Available from: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3335/2359>

Critérios de autoria (contribuições dos autores)

Lopes BSC, Cabral LS - 1. contribuíram substancialmente na concepção e/ou no planejamento do estudo; 2. na obtenção, na análise e/ou interpretação dos dados; 3. assim como na redação e/ou revisão crítica e aprovação final da versão publicada.

Amaro MLM, Paes RG - contribuíram substancialmente na redação e/ou revisão crítica e aprovação final da versão publicada.

Brandão ML – 1. contribuiu substancialmente na concepção e/ou no planejamento do estudo; 2. na obtenção, na análise e/ou interpretação dos dados; 3. assim como na redação e/ou revisão crítica e aprovação final da versão publicada. Coordenadora do estudo.

Fomento e financiamento

Nada a declarar.

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

Editor Científico: Francisco Mayron Moraes Soares. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7316-2519>



Anexo 1 - Questionário para levantamento de dados

PÁGINA	ITEM
Termo de Consentimento e Critérios de Inclusão	
Página 1	(1.1) Preenchimento do e-mail institucional <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
	(1.2) Idade (X) Tenho 18 anos ou mais (X) Tenho menos de 18 anos <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
	(1.3) Você está matriculado na Disciplina Estágio Supervisionado em Enfermagem I ou II? (X) Sim (X) Não <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
	(1.4) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (X) Aceito participar da pesquisa (X) Não tenho interesse em participar da pesquisa <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
Caracterização do participante	
Página 2	(2.1) Qual o seu sexo? (X) Feminino (X) Masculino <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
	(2.2) Qual a sua idade? <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas números</i>
	(2.3) Você possui formação anterior a graduação na área de enfermagem? (X) Sim (X) Não <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
	(2.4) Qual a sua formação? (X) Auxiliar de enfermagem (X) Técnico de enfermagem <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Pergunta condicionada a resposta SIM na questão 2.1</i> <i>Aceita mais de uma resposta</i>
	(2.5) Quanto tempo você tem de formado(a)? (X) 1 a 4 anos (X) 5 a 9 anos (X) 10 a 14 anos (X) 15 a 19 anos (X) 20 a 24 anos (X) 25 a 29 anos (X) Mais de 30 anos <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Pergunta condicionada a resposta SIM na questão 2.1</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
	(2.6) Quanto tempo você tem de experiência em serviços de saúde como profissional? (X) Não tenho experiência (X) 1 a 4 anos (X) 5 a 9 anos (X) 10 a 14 anos (X) 15 a 19 anos (X) 20 a 24 anos (X) 25 a 29 anos (X) Mais de 30 anos <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Pergunta condicionada a resposta SIM na questão 2.1</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
	(2.7) Você já fez algum curso de aperfeiçoamento sobre avaliação de feridas? (X) Sim (X) Não <i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i>
PÁGINA	ITEM
Caracterização quanto as oportunidades, habilidades e segurança para avaliar feridas	



Página 3	<p>(3.1) A avaliação e tratamento de feridas foi abordada em alguma disciplina cursada até o momento? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i></p>
	<p>(3.2) Você pode vivenciar situações em que foi necessário realizar avaliação e tratamento de feridas nas aulas práticas de laboratório? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i></p>
	<p>(3.3) Você pode vivenciar situações em que foi necessário realizar avaliação e tratamento de feridas nas aulas práticas de campo (hospitais e/ou unidades de saúde)? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i></p>
	<p>(3.4) Você se sente seguro para realizar avaliação de feridas sem apoio de um professor(a)? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i></p>
	<p>(3.5) Você se sente seguro para decidir o tratamento de uma ferida sem apoio de um professor(a)? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i></p>
	<p>(3.6) Você conseguiria orientar sua equipe de trabalho e/ou paciente sobre cuidados com feridas sem apoio de um professor(a)? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta</i></p>
<p>As feridas podem ser classificadas entre agudas e crônicas, marque verdadeiro para as sentenças corretas ou falso para as incorretas. Caso você não saiba, assinale a opção não sei.</p>	
Página 4 ⁽²⁵⁻²⁶⁾	<p>(4.1) Ferida aguda é relacionada devido a traumas intencionais ou não intencionais <input checked="" type="checkbox"/> Verdadeiro <input checked="" type="checkbox"/> Falso <input checked="" type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(4.2) Em feridas agudas ocorrem cicatrização por segunda intenção <input checked="" type="checkbox"/> Verdadeiro <input checked="" type="checkbox"/> Falso <input checked="" type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(4.3) Ferida crônica é de fácil cicatrização sem resposta ao cuidado habitual <input checked="" type="checkbox"/> Verdadeiro <input checked="" type="checkbox"/> Falso <input checked="" type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(4.4) As feridas crônicas, são aquelas com cicatrização com tempo maior do que três meses com influência de fatores sistêmicos e locais <input checked="" type="checkbox"/> Verdadeiro <input checked="" type="checkbox"/> Falso <input checked="" type="checkbox"/> Não sei</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta para cada item</i></p>
PÁGINA	ITEM
<p>Quanto as fases de cicatrização das lesões de pele, marque verdadeiro para as sentenças corretas ou falso para as incorretas. Caso você não saiba,</p>	



<p>assinale a opção <i>não sei</i>.</p>	<p>Página 5⁽²³⁾</p> <p>(5.1) As fases da cicatrização das feridas, são: vascular e/ou inflamatória, proliferativa e maturação e/ou modelagem. <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.2) A fase de maturação é a fase final de cicatrização de uma ferida, caracterizada pela deposição de fibrina e eritroblastos. <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.3) O processo de cicatrização pode ser afetado por fatores locais, sistêmicos e/ou tratamento tópico inadequado. <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.4) A cicatrização por primeira intenção, é aquela que em que há perda tecidual acentuada, onde é impossível realizar a aproximação das bordas da ferida. <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita apenas uma resposta para cada item</i></p>
<p>Quanto aos itens a serem avaliados em uma ferida, marque verdadeiro para as sentenças corretas ou falso para as incorretas. Caso você não saiba, assinale a opção <i>não sei</i>.</p>	
<p>Página 5^(23; 25-26)</p>	<p>(5.5) Etiologia <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.6) Tamanho <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.7) Dextro <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.8) Pulsos <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.9) Odor <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.10) Dor <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.11) Glasgow <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.12) Edema <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.13) Rubor <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.14) Tecido no leito da ferida <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.15) Localização <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.16) Umidade <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.17) Sensibilidade <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.18) Bordas <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.19) Pele adjacente <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>(5.20) Temperatura axilar <input type="checkbox"/> Verdadeiro <input type="checkbox"/> Falso <input type="checkbox"/> Não sei</p>



	<p>(5.21) Exsudato (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(5.22) Temperatura da pele (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aceita apenas uma resposta para cada item</i></p>
<p>Quanto a etiologia das feridas, marque verdadeiro para as sentenças corretas ou falso para as incorretas. Caso você não saiba, assinale a opção não sei.</p>	
<p>Página 6 ^(23;25-29)</p>	<p>(6.1) Úlcera vasculogênica (venosa) (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.2) Pé Diabético (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.3) Lesão por pressão (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.4) Úlcera isquêmica (arterial) (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.5) Fratura fechada (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.6) Laceração (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.7) Não intencional (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.8) Escoriação (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.9) Deiscência (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.10) Tala gessada (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.11) Oncológica (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.12) Intencional (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.13) Skin Tears (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p>(6.14) Cirúrgica (X) Verdadeiro (X) Falso (X) Não sei</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aceita apenas uma resposta para cada item</i></p>
PÁGINA	ITEM
<p>Quanto ao tamanho das feridas, assinale a opção correta. Caso você não saiba, assinale a opção não sei.</p>	
<p>Página 7 ⁽²³⁻²⁹⁾</p>	<p>(7.1) Altura é:</p> <p>(X) Maior distância entre as bordas superior e inferior da lesão</p> <p>(X) Maior distância entre as bordas lateral/medial e/ou esquerda/direita da lesão</p> <p>(X) Não sei</p> <p>(7.2) Largura é:</p> <p>(X) Maior distância entre as bordas lateral/medial e/ou esquerda/direita da lesão</p>



	<p>(X) Maior distância entre as bordas superior e inferior da lesão da lesão</p> <p>(X) Não sei</p> <p>(7.3) Profundidade é</p> <p>(X) Utilizado para medir túneis, cavidades e/ou perda tecidual de estruturas profundas da pele</p> <p>(X) Utilizado para medir túneis, cavidades e/ou perda tecidual de estruturas adjacentes a pele</p> <p>(X) Não sei</p> <p>(7.4) Utilizar:</p> <p>(X) Régua descartável para cada uma das feridas</p> <p>(X) Régua descartável para cada paciente</p> <p>(X) Régua que permita desinfecção para cada paciente</p> <p>(X) Não sei</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aceita apenas uma resposta para cada item</i></p>
<p>Quanto ao item pulsos, assinale a opção correta. Caso você não saiba, assinale a opção não sei.</p>	
<p>Página 8^(23;26;29)</p>	<p>(X) Consiste na verificação da presença, intensidade, ritmicidade, simetria e tipo de pulso após a lesão</p> <p>(X) Consiste na verificação da presença, intensidade, ritmicidade, simetria e tipo de pulso antes e após a lesão</p> <p>(X) Consiste na verificação da presença, intensidade, ritmicidade, simetria e tipo de pulso antes da lesão</p> <p>(X) Não sei</p> <p style="text-align: right;"><i>Preenchimento obrigatório</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aceita apenas uma resposta</i></p>
<p>Quanto ao leito da ferida, assinale as opções corretas. Caso você não saiba, assinale a opção não sei.</p>	
<p>Página 9^(23;26)</p>	<p>(X) Tecidos viáveis são aqueles que apresentam características saudáveis, ou seja, coloração vermelha ou rosa, granulação, fibrina, epitelização.</p> <p>(X) Tecidos viáveis são aqueles que apresentam características de morte celular, ou seja, coloração preta, marrom ou esverdeada, necrose líquida (esfacelo) ou necrose seca (placa escurecida)</p> <p>(X) Tecidos inviáveis são aqueles que apresentam características saudáveis, ou seja, coloração vermelha ou rosa, granulação, fibrina, epitelização.</p> <p>(X) Tecidos inviáveis são aqueles que apresentam características de morte celular, ou seja, coloração preta ou marrom, necrose líquida (esfacelo) ou necrose seca (placa escurecida)</p> <p>(X) Não sei</p>



	<p><i>Preenchimento obrigatório</i> <i>Aceita mais de uma resposta</i></p>
--	--

